

ANNO 2 Nº 75

PREÇO 400 R\$

P352

RUA NOVA



Narizinho arrebitado



NASH

O automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 137

VENDAS A PRESTAÇÕES

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE

CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

DUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Renato Vieira de Medeiros

SECRETARIO: Selan de Albuquerque

N. 75
48

Recife, 9 de Outubro de 1926

Anno 2

A areia canta sob meus pés...

A praia é lisa e clara
como, encravando o canapheu
de esmalte verde que é o mar,
moldura argentea, recurvada
As ondas correm,
apostam saltos
e lançam discos e dardos
quaes ephebos loucos
em irreaes olympiadas.
Os discos volteiam rijos
e brancos entre os dedos ageis
da espuma,
e rolam na praia
sob a forma de conchas...
Os obstaculos transpostos
— ellas saltam a si mesmas —
as ondas amollecem
e vêm dormir no regaço da areia
no enlevo de todas as saudades

e de todos os amôres...
Outras,
cujos ginetes de criças alvas
têm os flancos rasgados
para attingir a victoria
no "steple-chase",
rugem por todos os nervos
e clangoram pelas mil boccas
o prazer de ganhar.

A areia fôfa é tapete
macio e humido e harmonioso
que se amolda a meus passos
e synthetisa o orgulho da renuncia!

A areia canta sob meus pés
que encobre e affaga...

Recife — Outubro — 1926.

H E L O I S A C H A G A S

Olinda sob o sorriso de oiro do verão

UMA SEREIA SENTIMENTAL

Entre o vae-vem da rereta do Carmo
No tumulto da turba' veranista
Vi casualmente aquella linda creaturinha
E o seu perfil não mais perdi de vista.

Trajava um bizarro vestido verde,
Verde como uma folha, verde-musgo, verde-mar
E trazia nos labios um sorriso adolescente
Que ficou para sempre no meu olhar.

Morena, esbelta, e o seu andar faceiro
De rosa fresca desta Primavera
Era o voar de uma voluvel borboleta
Sobre o campo doirado da chimera.

Os cabellos aparados a la-garçonne,
Dentes de porcellana e bocca de roman.
As unhas afiladas e brunidas,
Uma linda garota ba-ta-clan!

E esta sercia languida e tristonha,
Como tem dado tanto o que fallar!
Dizem que o seu coração continúa doente
Porém, Olinda desta vez há de curar...

MONSIEUR BAUCAIRE.

ALFAITARIA CONCEIÇÃO

— DE —

Lopes & Lima

Completo sortimento de casemiras, Palm-beachs,
bins, etc.

ROUPAS BEM CONFECCIONADAS AO
GOSTO DO FREGUEZ

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS E PON-
TUALIDADE NOS SEUS CONTRACTOS

Acceita-se fazendas para feitto

RUA LARGA DO ROZARIO N. 252

— RECIFE —

ENLACE CARMENCITA RA-
MOS — AMARO P. CA-
VALCANTI

Effectuou-se na terça-feira
ultima, no Engenho S. João,
município de Cabo, o enlace
nupcial do distincto jovem Ama-
ro P. Cavalcanti com a gentil
senhorinha Carmencita Ramos,
nomes conhecidos em nossas ro-
das litterarias.

Serviram de paranympnos no
acto civil, do noivo, o nosso
companheiro Solon de Albuquer-
que e a graciosa senhorita
Mercês Ramos; e dá noiva, o
sr. Ivo Bosch e senhora.

Ao religioso serviram de tes-
temunhas, do noivo, o dr. Lus
de França e senhora e da noiva
o sr. Jeronymo Cavalcante e se-
nhora.

Ambos os actos se revestiram
de simplicidade.

A's pessoas presentes foi ser-
vido um chá, que decorreu cor-
dialmente.

Os recém-casados, a quem
"Rua Nova" apresenta os me-
lhores votos de felicidade, fixa-
ram residencia no Engenho S.
João.

—V. Excla. Tem syphills?

—Oh! quem escapa dessa im-
mensa avaria, que nos perturba
o prazer!...

GARRAFADA DO SERTÃO nos
garante.

RAYMUNDO NOGUEIRA
LIMA

A data de 25 de setembro pro-
ximo findo registrou a passagem
do anniversario natalicio do dis-
tincto e estimado cavalheiro sr.
Raymundo Nogueira Lima, cal-
xa da firma Alberto Lundgren
& Comp.

Na sua residencia, em Caxan-
gá, os seus innumerous amigos
foram levar os seus cumprimen-
tos ao anniversariante, que lhes
offereceu uma encantadora re-
cepção.

Ao Raymundo Nogueira Lima
Rua Nova envia o seu abraço.



Tão pensativa!

Porque será que em scismas se consome
esta boneca melindrosa e linda?

— “cherchez l’homme...”

Arvores que dão fructos...

Ao contrario das outras arvores, a da Intelligencia, quando arreada de fructos, ao invés de pender para o chão, levanta'mais alto as franças, alça mais longe o caule e vae frondejar entre as estrellas. Dir-se-lia que os proprios fructos, bojudos e inflados como pequenos aerostatos, procuram ajudal-a nesse esforgo de desventura ascensional.

Arvores que dão fructos... são em geral, as mais apedrejadas dos garotos. Mas, para compensar, os deuses as abençoam de mais perto e lhes dão o condão de florescer e fructificar para além de cada estação e cada colheita. Porque a Intelligencia não accelta limites de tempo e muito menos, de espaço.

"A Arvore do Bem e do Mal", com que ultimamente brindou as novas Letras o nosso confrade Barbosa Lima Sobrinho, poderia ser dessas plantas mofinas e transitorias, si se adstringisse, em forma e substancia, aos generos ligeiros, excepcionalmente versados pelo excepcionalmente versados pelo bello escriptor, — o conto leve, o ensaio, a chronica. Mas a subtilza do seu processus, a fina ironia dos seus conceitos e a gracil freseura do seu phrasear imprimem desde logo aos seus adejos espirituas um cunho de coisa que se guarda e fica. E, si dizemos adejos, não é porque fulte a esse perfeito homem de letras a capacidade do remigio.

Como Alcindo Guanabara, o jornalista-estheta, que bem poderia orgulhar-se desse companheiro retardatario, Barbosa Lima, dispõe sempre no chronometro das suas preocupações jornalisticas algumas horas para a imaginação e o pensamento, **na de lá** dos assumptos de cada dia, o padrão monetario, o imposto sobre a renda e o augmento de subsidio.

Na "Arvore do Bem e do Mal" ha folhas de rosas e accacias, mas ha tambem palmas frondosas e ramas largas, a cuja sombra faz bem sentir e meditar as coisas bellas da vida.

Mas não só esse. A estação litteraria tem estado dadvosa. Andrade Muricy nos deu o seu primeiro romance. E' um livro de velaturas, musica de camera, o verdadeiro processado psychi-

co de uma alma que resuscita das brumas de si mesma, numa successão de telas crepusculares.

Sem prejuizo d'isso (não fosse Muricy um dos jovens mestres da nova critica) desenha caracteres e pendores e fixa, no seu ir e transir, certas criaturas de arribação que deixam nos sanatorios um pouco de seu corpo e de sua alma, como as borboletas deixam por toda parte um pouco do pollen das azas...

Marcel Proust apertaria com prazer a mão desse amavel solitario da terra dos pinheirões e Cesar Franck, ou mesmo aquelle Greg hebuloso pueriam musicar em tons brancos e fluidos alguns estados de alma desse impressivo romance reticencial.

E, além desse livro encantador, ha alguns outros — outras arvores frutíferas da presente razão. E' a linda **Plenitude** de Luarita Lacerda Dias, e a deliciosa **Arte de esquecer**, de Oswaldo Orico, e o auspicioso **O Suave Enlevo** ao nosso confrade B. Portella. E' a **Historia do Theatro Brasileiro** de Carlos Susskind de Mendonça, o digno filho de Lucio, o adolescente suado e culto, que foi dos primeiros a gritar contra os excessos e as theatralidades do nosso exhibicionismo sportivo, e agora escreve com brilho e limpidez es-

sas paginas de estudo e ponderação fixando em etapas bem delineadas a evolução do nosso gosto scenico e distribuindo laureas e flores com segura mão de critico e exegeta. São os contos de Malba Tahan, por Mello e Souza, que soube revelar qualidades de estylo e segurança de narração, prendendo e encantando pela naturalidade o pelo humor de certos episodios e raco-

E' Porto da Silveira, sonhador e optimista, que sabe entrar na virtude e no aperfeçoamento e desbasta em lavraturas de cultor fidelissimo os suaves **Caminhos da felicidade**, entretecidos de suaves concellos, imaginosos ou aphoristicos.

Ainda estamos em Setembro. A primavera deverá chegar a 21. Mas na alma dos nossos poetas e prosadores — arte o **thermidor** de uma inspiração ininterrupta, provendo, em livros bellos ou utels, ao fructidor de novas esperanças e novos ideaes.

HERMES-FONTES.

MEDICO FELIZ... E' o que se diz sempre que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa Solução Ante-febril **Salva Vida** adquirem esta fama.

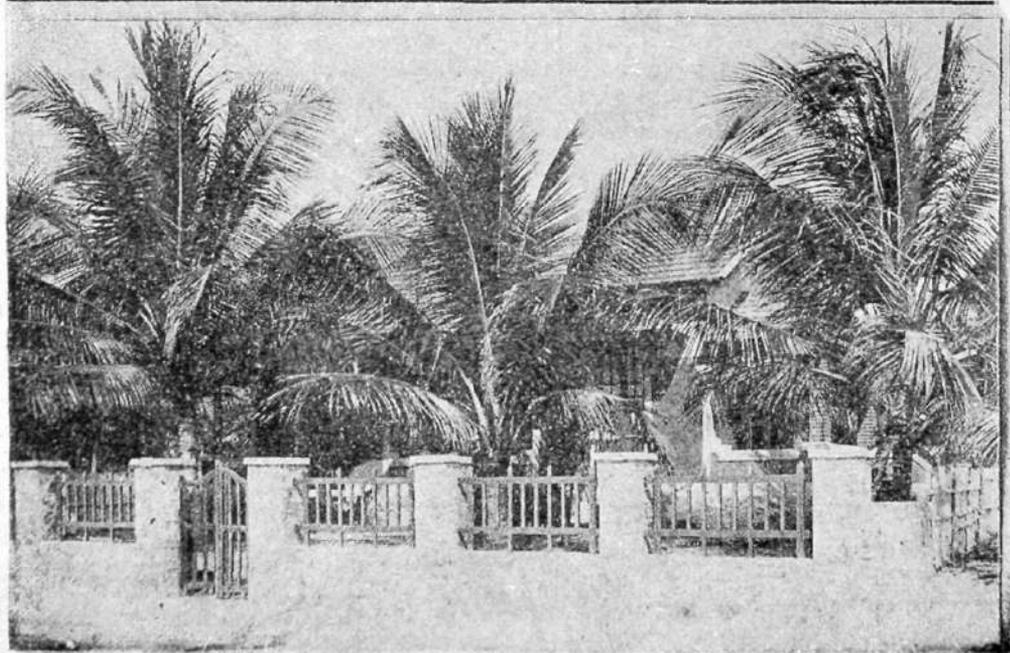
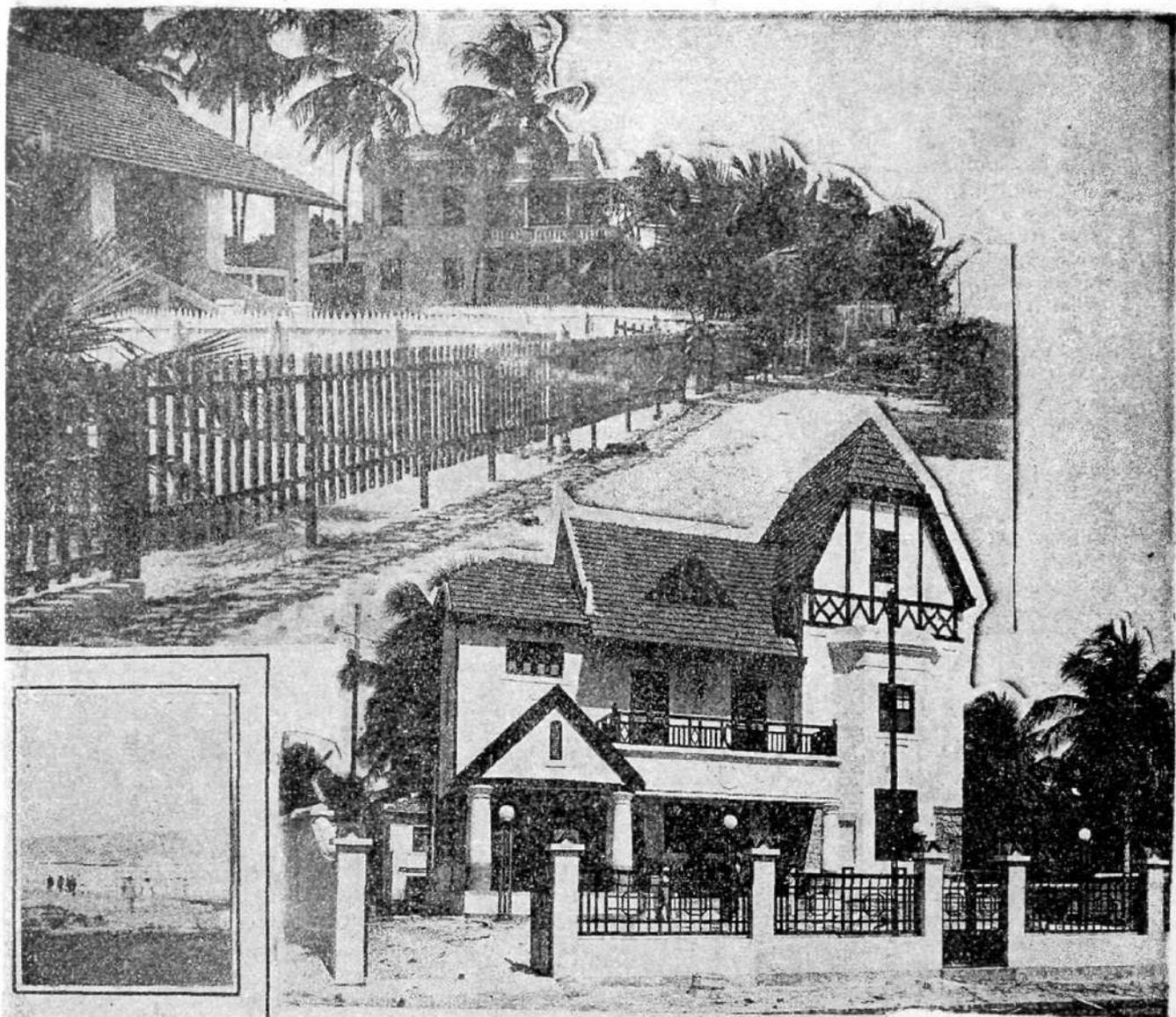
DR. CICERO PERDIGÃO NOGUEIRA

Cirurgião adjuncto da clinica anontologica do Hospital Pedro II. Assistente da cadeira de technica dentaria da Escola de Pharmacia e Odontologia.

Especialidade:

Bloqueios regionaes e reconstrucções.

CONSULTORIO: — Gervasio Pires 503.



V. Exc. vai para Bôa
Viagem este anno? Alu-
gue um "bungalow" na
Avenida . . .



Que mogo elegante! Parece o Manuca Moreira...

MILE. LUCINA CYSNEIROS DE ALBUQUERQUE MELLO FILHA

A 4 do corrente, falleceu repentinamente, na residencia da sua desvelada genitora, d. Lucina Cysneiros de Albuquerque Mello, viuva do saudoso dr. Arthur Cysneiros de Albuquerque Mello, a preñada e gentil

Profissão de Fé

Poetas da tristeza e da saudade
 não julguem que não sei comprehender
 a dor da vida, e esta cruel verdade:
 Soffrer!

Bem sei que o soffrimento é a lei do mundo!
 Venci nublar-se, um dia, o meu olhar,
 da lira o sentimento ha-de, profundo,
 Chorar!

E uma tarde tranquilla, n'uma prece,
 quando vir terminado o meu soffrer,
 hei de então, como a rosa que fenece
 Morrer!...

Mas, deixai-me gosar a mocidade,
 Deixai-me amar e palpar, sentir
 o encanto juvenil da minha idade,
 Sorrir!

Meus sonhos de ventura e de esperanza
 deixai-os florescer, desabrochar,
 a alegria sentir como creança
 Cantar!

Deixai meu coração abrir-se á vida,
 num suave encantamento espaiar-se,
 despertar a alegria adormecida,
 Viver!...

MARIA SABINA.

senhorita Lucina Cysneiros de Albuquerque Mello Filha, cunhada do illustre dr. Sergio Loreto Filho, professor cathedratico da Faculdade de Direito e redactor-chefe do "Diario do Estado".

A extincta, que foi roubada no conviyo dos seus quando justamente começava a viver, pois que contava, apenas, 17 annos de idade; era um dos mais bellos ornamentos da nossa sociedade e gosava de muita

estima entre as pessoas de suas relações.

O enterramento da inditosa moça teve logar no dia immediato, na necropole de Santo Amaro, a elle comparecendo elevada numero de parentes e amigos da sua desolada familia.

"Rua Nova" apresenta os seus sentimentos á familia Cysneiros de Albuquerque e ao professor dr. Loreto Filho.

Carla a Leonor Posada

Lí "Plumas e Espinhos"...
li-o demoradamente, li-o com a
mesmíssima religiosidade com
que ouvi, naquella memoravel
tarde de primavera, o revoar de
palmas que vos applaudiam, co-
mo se fosse um agitar de azas
victoriosas.

Seria insincero, si acaso, pro-
curasse seleccionar a producção
que mais me agradou, porque
sois uma grande poetisa, e, não
é de agora que vos vejo em glo-
riosas ascensão.

Desde ha muito, sempre que
me é possível, tenho-vos collo-
extincção da febre amarella no
cabo entre as nossas verdadei-
ras artistas que, aliás são poucas,
muito poucas.

"Plumas e Espinhos"... no
entanto, será a vossa corôa; o
poeta é mesmo assim: ora se eh-
grinalda de rutilos esplendores,
ora... ás vezes, traz sobre a
fronte os rubis das chagas, sul-
cados pelos aculeos das desillu-
sões.

Crede, minha rainha da har-
monia, esta modestia que tanto
affecta aos sinceros, gera os gri-
lhões que vos prendem, e os
obstáculos intranponíveis para a
conquista do logar que vos per-
tence.

Deixae a modestia; abando-
nae-a para a pratica do conse-
lho dado áquella interessante
"Colombina" que nos conta
"Plumas e Espinhos"...

"Fala em falsete, casquina,
Zomba e mofa Colombina
e todos te hão de querer...
Falas em sinceridade?
ah! ah! ah! que ingenuidade
no teu modo de viver..."

Que mais hei de dizer?
Imitae-a, porque quasi toda a
humanidade vive em harmonia
com esta realissima sextilha.

"Plumas e Espinhos" contém
innumerôes thesouros que sabe-
rei guardar e a vossa gentileza
offertando-me um exemplar fez-
me ainda mais captivo das vos-
sas bellas e riquissimas quali-
dades.

Agradecendo-vos as "Plumas"
de todo o Bem que tendes feito,
recebo tambem os "Espinhos"
que vos deram em pagamento.

(Inédito).

Antonio Amaral.

Quando se Envelhece...

AO N. A. SILVA

A vida se desfaz ligeiramente
desde o berço infantil ao leito da velhice,
vertiginosamente!...

As nossas alegrias vão murchando aos poucos,
como si as extinguisse
a atroz inquietação dos desvarios loucos!
E tudo só nos mostra nostalgias
â proporção que vão passando os dias...

Temos saudades de outros tempos extinguidos,
cuja recordação guardamos na lembrança;
—tempos da infancia desaparecidos,
—tempos passados que não mais veremos,
embora ainda tenhamos na lembrança
estas recordações banaes que sempre temos!

E, assim tudo apparece diferente
â nossa vista, outr'ora sorridente...
Depois, vem a tristeza aterradora
como uma nuvem negra que nos viésse
turbar a paz da vida sonhadora!...
... Tudo envelhece!...

O coração, porém não envelhece,
pois em cada saudade
uma recordação que resplandece
é como a luz dos tempos extinguidos,
—dos tempos de fulgor em que a felicidade
brilhava como a luz de um reverbero immenso,
no nevoeiro da vida, sempre denso!...

Sõam-lhe as harmonias do passado
enlanguescidamente,
como em um campanario abandonado
as vozes do sino plangente!...

E muita vez até, quando tudo envelhece
é que vibra de amor o coração, sosinho,
e em synthese de prece
começa a recordar as urzes do caminho
que percorrêra tão indifferente!...

E' que tudo envelhece,
menos o coração que, alegremente,
ás vezes quando a vida murcha e se entristece,
então, cheio de amor é que floresce
para abrir-se sem calma
aos desejos do amor, ás tempestades da alma!

JONATHAS BRAGA.

Extinção completa da terri-
vel molestia que a cada 4 minu-
tos faz uma morte — A syphi-
lis — faz-se com o uzo da
"Garrafada do Sertão".

Caixa Popular

O maior club de sorteios do Brasil

O unho que distribue em cada sorteio, mediante a mo-
dica mensalidade de 2\$000, premios integraes no valor
de 50:000\$000.

Séde: Ceará — Agencia em Recife: RUA NOVA, 340—1.º

Resultado do sorteio de Setembro andante

(Realizado no dia 21, por não ter havido extração na
Loteria, no dia 20, de accordo com o regulamento).

Numero premiado na Loteria: 01199

3 premios de 5:000\$000	15:000\$000
01199, 11199 e 21199	
5 premios de 2:000\$000	10:000\$000
5 cadernetas terminadas em 1199 (milhar)	
5 premios de 1:000\$000	5:000\$000
5 cadernetas terminadas em 1200	
50 premios de 200\$000	10:000\$000
50 cadernetas terminadas em 199 (centena)	
120 premios de 50\$000	6:000\$000
Todas cadernetas que contiverem os algarismos 0, 1, 1, 9 e 9, do primeiro premio, collocados em qualquer ordem, ou sejam as inversões.	
500 izenções de 8\$000 (4 mezes)	4:000\$000
Todas cadernetas terminadas em 99 (dezena)	

TOTAL 50:000\$000 de premios integraes

Logo que cheguem da séde serão distribuidas as listas
geraes com os numeros e nomes dos prestamistas pre-
miados em todos os Estados.

RAIMUNDO BARROS FILHO
Agente

GABINETE — DENTARIO

Imperatriz n. 14, 1.º andar
— Recife —

Alcindo Guimarães
CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas de 13 as 17 horas

CLINICA MEDICA DO DR SYLVIO MOURA

Ex-Interno da 4.ª ca-
deira de Clinica medica
do Rio de Janeiro, Ex-
Interno do H. Nacional
de Alienados. Ex-Assis-
tente do H. da Tamari-
neira, Adjunto de Clin-
ica medica do Hospital
Portuguez etc.

(Com diversos cursos de
aperfeiçoamento e fre-
quencia nas grandes cli-
nicas de Paris, Berlim,
Viena, Bruxellas e An-
vers).

Especialista em Mole-
stias nervosas, Doenças de
nutrição e do aparelho
digestivo.

Cons. Rua Nova 223
Res. Princesa Isabel 166
Tel. 1052.

Consultas somente a
segundas, quartas e sex-
tas-feiras, das 14 ás 18
horas.

Gratis aos pobres ás
sextas-feiras, das 9 ás 11

PODE-SE DIZER:

Quem não tem syphilis não
tem molestia.... Assim quem
tomar "Garrafada do Sertão"
pode-se considerar sadio e feliz.

A' hora em que o passado, como flôr de saudade que se não despeta-la, revêça na memoria...

"No turbilhão da vida cotidiana ha sempre um posto occulto de mulher... Ha no tumulto da existencia humana alguem que a gente quiz e ainda quer..."

Passas sempre por mim, indifferente. A's vezes, atrosmente indifferente...

Outrôra, os teus lindos olhos negros, ao avistar-me, rebrilhavam. Hoje, porém, ficam calmos, dormentemente calmos. No entanto, vê que estranha-ironia ou bondade do meu espirito: não chego a te desprezar, muito ao contrario, quero-te mais assim... Apênas lamentando, ou melhor, lastimando ter que confessar, ainda uma vez, que continuas a mesma caprichosa hreverente, a possuir a mesma alma insensivel e até futil das demais, daquelas que desprezo... Que desprezo porque de ti me ficou um extazi tão delicioso, uma embriagues tão boa, uns restos de alegria tão sentida, uns traços de felicidade tão lembrada, que nenhuma delas conseguira nem conseguirá dissipar, talvez...

Passas sempre por mim, indifferente. E não só: dizem que não lêes os meus versos, o que escrevo, pseudonicamente, pensando em ti, e, quando alguma das tuas amigas pergunta por mim, ou algo sobre mim, tu nada respondes, e mostras tudo ignorar...

O teu indifferentismo não me magoa nem me irrita. Sonhamos muito, e fomos quazi felizes. E porque sonhamos, e porque fomos quazi felizes, o sonho e a visão entrevista da felicidade exaltou-nos tanto, e inundou-nos de tanta alegria e ventura, que eu te nunca poderei ser indifferente, e, creio, indifferente me não poderás ser, nunca...

O teu indifferentismo é uma das tuas muitas maneiras de me distinguir. Pois que, eu sempre te conheci assim: afastando-te sempre e sempre te destacando da vulgaridade.

O que tu fazes, tambem me não dóe, me não acobrunha, porque o fazes pelo prazer satânico de me confortar com a tua discreção...

E não fora isso, eu, quazi todas as tardes, não iria esperar a tua passagem. — que sempre deixa o perfume da tua beleza e a saudade do teu perfume — para ver-me nos teus grandes olhos negros, para ficar com o teu lindo rosto moreno na retina, embora murmurando, entre os dentes, meio triste, meio filozoficamente, o delicioso soneto de Guilherme de Almeida, o mais suave e o mais terno dos poetas liricos contemporâneos:

"hoje voltas-me o rosto si ao teu lado passo: e eu baixo os meus olhos si te avisto... E assim fazemos, como si com isto pudessemos vencer nosso Passado"

Passa, esquecida de te olhar — cantado!
Vais — cantada! — esquecida de que existo:
como si nunca tu me houvestes visto,
como si sempre não te houvestes amado!...

Si ás vezes, sem querer, nos entrevemos;
Si, quando passo, teu olhar me alcança,
si, os meus olhos te alcançam, quando vais.

— ah! só Deus sabe e só nós dois sabemos! —
volta-nos sempre a pálida lembrança,
daquelles tempos que não voltam mais!...

Este final é que, talvez, não é verdadeiro.
Verdadeiro porque "nada se acaba de vez: basta um bocadinho de felicidade para novamente tudo recommençar". E nessa humão tenho vivido, e, ai de mim! si um dia, meu amor, ela se deslinar!

S. de S.

MOÇIDADE RADIOSA



Senhorita Lacta Veloso da Silveira Chaves extremecida filha do Sr. Antonio Ephigenio Rodrigues Chaves, funcionario da Prefeitura, e de sua esposa D. Camilla da Silveira Chaves.

Ao transcorrer de seu anniversario, no dia 7 do corrente, recebeu de seus companheiros de radiosa juventude uma infinidade de parabems, tendo servido de interprete, por occasião da entrega do custoso mimo que lhe offereceram, a sereníssima e intelligente senhorita Heilade do Lago.

F U T I L I

Iniciadas desde os primeiros dias deste mez, estão correndo ainda as festas da Soledade.

Até amanhã proseguirão os allucidos festejos, que têm alcançado um successo brilhante, atraindo, todas as noites, para o local em que se realizam, verdadeiras "casas cheias"; como se diria em theatro.

As barracas e pavilhões armados no largo da Igreja e por todo o resto da rua Nunes Machado, apresentam um aspecto encantador, tal o bom gosto com que foram construídos.

A barraca da imprensa, ou melhor, dos sorvetes, tem sido uma das mais concorridas.

"Rua Nova" lá está muito bem representada pela senhorinha Adella Basto, que não para um instante de vender sorvetes e distribuir gentilezas e amabilidades aos que as procuram.

Na barraca da "Antartica" Mlle. Ione Rino se tornou a figura mais reclamada pelos numerosissimos freguezes.

Não houve um só almofadinha que não tivesse dado um salto até lá, não sabemos se para tomar cerveja ou se para olhar a menina...

N'um dos pavilhões de sorvetes, Mlle. Iracema Loyo dirige o serviço e não se soube de um unico jogador que tivesse o seu bilhete branco.

Pelo menos, Mlle. lhe dá o premio de um sorriso...

Os muitos outros pontos, igualmente, movimentam-se com intensa animação, e, dividido por uns e outros, se encontra o encanto feminino de Mlle. Lola e Billa Marques, Iracema Valença, Stella Gonçalves Ferreira, Juracy Monteiro, Maria

das Victorias, Nini Arruda, da "Pilhaia, Carmem Pinto, e muitas, alem destas.

E' de crer que hoje e amanhã, derradeiros dias, a concurrencia ás festas da Soledade seja muito maior que nas outras noites anteriores.

E tudo isto é muito justo, porque se houve festa de caridade em que não se viu a menor exploração monetaria, a da Soledade foi uma.

E' com prazer, aliás, que afirmamos esse facto, porque fomos nós os que bradámos, destas columnas, contra a falta de criterio dos promotores de certos festivaes de caridade.

Aggarradinhos, unidinhos, lá vinham, quarta-feira ultima, n'um bonde de Varzea, pela manhã, o jovem e elegante escripturario do Thesouro e uma linda moreninha. Quem será ella? Não sabemos. Sabemos, porem, que o mocinho escripturario é um "pirata" marca-registrada, e não perde vasa para as suas "proezas".

—Cuidado, Mlle.!

—Parabens, "seu" menino!

O concerto de Reis e Silva, levado a effeito na noite de terça-feira ultima, no "Theatro Santa Izabel", levou para o antigo centro de diversões, uma enchente caudalosa (se quizerem, podem tirar a "cauda"...).

Verdade seja dita, Reis e certo que nesta terra de poetas, Silva é o unico artista de musicistas, tenores, jornalistas, romancistas, "conteurs", grammaticos e o mais que se segue, realza o milagre de ver as cadeiras todas de um theatro occupadas.

E' um privilegio cidissimo.

Reis e Silva ganta rica de o sabe ser insin as platéas, que becis como a como as dos gr vilizados, e tem a seu favor: é

Allie-se a tud physico, e está lagre.

Mas, que dia

Não tinham fallar na arte a rido cantor co nos a extende em torno della.

O fim desta ção como esta, futilidade, e há-de haver. mulher...

A mulher e podem viver se complemento da

Por isso, nos indagar de Mlle da sua tristeza, melancolico, na ria porque o s aquelle cabulos Hypocrates (H cheirando a Hyp compareceu á f

Domingo á tar estava em festas

Pelo menos quelle moço m gem esteve chei narios encantos pois que lá est enfeitados da inspiradora de timentaes há been publicados.

O verão que

GRA

D A D E S

gio, aliás, mere-
ossue uma gar-
hestração vocal,
ante e dominar
ellas sejam im-
ossa, ou cultas
ndes centros ci-
mais um "que"
ernambucano.
isto um bello
xplicado o mi-

o!
s intenção de
miravel do que-
erraneo, e eis-
considerações

ota, n'uma sec-
ó pode ser uma
essa futilidade
talmente, uma

futilidade não
aradas. Uma é
outra...

o desejo é só
qual o motivo
do seu aspecto
nella noite. Se-
u novo "flirt",
o discípulo de
pocrates? Está
...crisia), não
sta?

le, Bôa-Viagem

os olhos da-
eno, Bôa-Via-
de extraordi-
e attractivos.
avam os olhos
uella "santa",
ns versos sen-
pouco por elle

omeça levou a

linda "santa" para a praia, e
segundo estamos inclinados a
acreditar, o poeta viu o mar
ajoelhar-se na areia e resar uma
prece em louvor da Fada dos
seus sonhos...

Olinda já iniciou, officialmen-
te, a sua estação balnearia, e o
Carmo, cada semana que passa,
vai se enchendo de mais anima-
ção e movimento.

As andorinhas do estio come-
çam a chegar, uma a uma, tres
a tres, e o velho oceano, para
recebel-as, abre o seu eterno
sorriso de espumas.

E enquanto a burguezia en-
fatuada e nulla da nossa terra
se esparella nos almofadões dos
seus autos, rumo a Bôa-Viagem,
a doce Marim attrae os namo-
rados e os poetas, enchendo-lhes
as almas sonhadoras de sonhos
e mais sonhos...

Por isso, é que o jovem e
formoso Gilliatt Schetini já
desappareceu do trafego cita-
dino.

Acampou, com armas e ba-
gagens, isto é, com as ferra-
mentas do seu consultorio de
dentista e com a inspiração do
seu estro synthetico e moderno,
nas immedições da praia dos
Milagres, e é um gosto vel-o
embebiço a fazer chronicas e
obturações.

O dr. Silvio Moura, por per-
versidade, disse, há dias passa-
dos, que as chronicas do Gilliatt
demonstravam brilhantemente o
seu futuro... odontologico.

Mas isso é despeito do dr.
Silvio. O facto é que o Schetini,
ou melhor, "Monsiuer Bau-
cair", está fazendo um successo
tremendo em Olinda.

As pequenas não cessam de

louval-o e querel-o e nós, que
somos seus amigos e que dese-
jamos a sua protecção, aqui es-
tamos para defendel-o de per-
fidias e invejas...

Margarida! E' o nome de uma
flor e seria um nome de mulher,
se as mulheres não fossem
flores...

Há bem pouco, no Rio, rea-
lizou-se a "festa das Margari-
das", quero dizer, o "Dia das
Margaridas", e não era máo que
nós, aqui em Recife, imitasse-
mos o exemplo carioca. Eu pelo
menos daria uma fortuna (se
a tivesse, é claro...) por aquel-
la linda Margarida que está, to-
das as noites, nas festas da So-
ledade...

A segunda sessão do "Moder-
no", aos domingos, é a "coque-
luche" dos nossos melindrosos
e das nossas melindrosas.

Nenhum deixa de comparecer
a esse elegante "meeting" cine-
matographico. Até ahi tudo es-
tá muito certo e muito direlto,
pois o "Moderno" é o unico cen-
tro diversional em que as pes-
soas de bom gosto podem pas-
sar alguns instantes de distra-
ção espiritual.

Só o que ninguem explica, é
o motivo pelo qual aquelle "en-
cantador" habitué, a quem foi
conferido o significativo cogno-
me de "O Phantasma da Ope-
ra", installa-se, invariavelmenté,
na primeira cadeira da primeira
fila, do lado direlto de quem
entra.

Será para ouvir melhor a or-
chestra? Ou será medo de ser
"bolinado" por alguma senhori-
ta impressionada com a sua ex-
traordinaria "belleza"?

CITO

"RUA NOVA"

E SEU PROXIMO NUMERO

Com uma edição de mais de 70 paginas, deverá circular, no proximo dia 18, este semanario.

Consustanciamos, nessa edição, a nossa melhor homenagem ao exmo. sr. dr. Sergio Loreto, que, naquella data, deixará o governo de Pernambuco, no qual prestou os mais relevantes serviços á collectividade do estado.

Nos annos anteriores fizemos essa mesma homenagem a S. Exc., e é com justo prazer que tornamos a levá-la a effeito.

"Rua Nova", portanto, deixará de apparecer sabbado proximo, como de costume, para fazel-o na segunda feira 18.

RITHMO DAS HORAS CALMAS

Acha-se no prelo o livro de versos **Rithmo das Horas Calmas**, o segundo da autoria do sr. Silvino Lopes, nosso companheiro de redacção.

Nessa obra, enfeixada em um volume de cento e poucas paginas, o autor selecciona antigas e recentes produções surgindo porém, lyrico sem aquelle devotado pantheismo dos **Poemas do outomno**.

Na capa, vê-se bella allegoria de J. Cardoso.

O **Rithmo das Horas Calmas** deve ser exposto nas livrarias desta capital até o fim do presente mez, havendo sympathica expectativa em nossos meios litterarios.

ANEMICOS E FRACOS, SE transformam em sanguineos e fortes com alguns vidros das **Pilulas de AVO-MACIEL**.

VIUVA TTE.-CORONEL JOÃO SIQUEIRA

A data de 8 do corrente signalou a passagem do natalicio da virtuosa senhora, d. Anna de Mello Siqueira, viuva do tte.-coronel João Siqueira, e genitora do nosso estimado confrade do **Jornal do Commercio**, Oscar Siqueira.

A natalicante **Rua Nova** envia as suas felicitações.

ANNIVERSARIO DE CASAMENTO

Transcorre a 14 deste mez o primeiro anniversario de casamento do distincto moço sr. Waldemar Martins, interessado da firma J. Rodrigues & Comp., e d. Aida Wanderley Martins.

Commemorando essa data, o estimado casal offerecerá um almoço aos seus intimos.

A 11 do corrente completará annos a exma. sra. d. Maria das Mercês Passos, virtuosissima consorte do professor de musica sr. Adolpho G. Passos.

A anniversariante que usufrue, grandes sympathias na Torre, onde reside, terá, naquelle dia, occasião de receber innumeradas felicitações, inclusive as da **Rua Nova** que o faz antecipadamente.

HILTON DO LAGO

Assistiu, no dia 6 do corrente, ao seu transcurso natalicio, o interessante pequeno Hilton do Lago, filho do conceituado cavalheiro Pedro do Lago e de sua exma. sra. d. Hercília do Lago.

Commemorando a data, houve uma festa intima em casa daquelle distincto casal.

Impuludismos chronicos, sezões e qualquer febre, curam-se com as "**Pilulas Inglezas-MACIEL**".

A FADASINHA "MIGNON" E LINDA QUE QUIZ DIZER O MEU DESTINO...

Para Ely Weyne

A fadasiinha "mignon" e linda que tudo sabe e que tem um vultinho pequenino como eu imagino que a fada da felicidade tem, quiz dizer o meu destino. Andou a fazer a alegria dançar pela minha alma e deixou que a minha tristeza, abandonada, chorasse todas as lagrimas que andavam pelos seus olhos a tremarem, no desejo de cair... Quiz dar-me um destino alegre a fadasiinha de olhos tristes que é tão boa... Segurou as minhas mãos, olhou para os meus olhos, sorriu e fallou... Disse que eu era feliz e disse mais que eu era alegre... Mas se a fadasiinha "mignon" e linda, que eras tu, tivesse olhado para a minha alma e segurando o meu coração em suas mãos tão brancas, teria dito que eu sou um triste e que o meu destino á semelhante a muitos destinos que existem pela vida.

Amar, sonhar, soffrer... Diria que o meu destino é semelhante ao destino dos poetas, principalmente. E eu seria feliz minha fadasiinha linda que eu nem sei quem é, se a tua alma comprehendesse a minha alma e o meu coração podesse dizer ao teu coração as palavras que tem para te dizer. E se comprehendesses o meu destino lindo. Amar, sonhar, soffrer...

A delicia encantadora de sonhar... De sonhar sempre, minha fadasiinha linda que tens os olhos tristes e que és tão boa...

Waldemar Lopes.

Setembro, 1926.

ASTHMATICOS? SO' SOFFREIS, SE QUIZERDES...

O "Asthmatol" combate o accesso e cura a asthma ou puchado, por mais inveterada que ella seja.

D. ELVIRA ALVES

Faz annos hoje, a exma. sra. d. Elvira C. Alves, digna esposa do distincto cavalheiro sr. Antonio Walfrido Alves. Parabens.

O "Charleston"

"Somos um povo macaco". De ha muito que esta phrase vive de bocca em bocca. Mas, agora, ao que parece, queremos deixar de mão as imitações; refiro-me ao "charleston", a novíssima dança americana. O "charleston" foi recebido, entre nós, em meio de aclamações dos dansarinos jovens, e fortíssima prohibição por parte dos velhos que ainda dançam.

Pois, quê! No Brasil já se prohibem as importações! Ora, viva!

Essa atmosphera de terror que os velhos directores dos clubs, peritos na vaísa antiga (que muito se assemelha com o "Charleston" pelo passo apressado e fatigante) sustentam de sobro olho carregado, a testa franzida, e simplesmente irrisoria. Não mais queremos ser macacos? Vieram da America do Norte o "foxtrot" e o "rag-time", abolindo totalmente a valsa: todos approvaram, até mesmo os velhos que se rejubilaram pelo passo quasi andante do "rag-time", pois já scentiam as velhas pernas exaustas de tanto valsarem. Veio ainda o "shimmy"

e nova approvação geral. Aportou-nos o tango argentino e ninguém censurou; expulsou dos salões o commodo "rag-time" e os directores dansarinos balançaram a cabeça em signal de assentimento: o passo ainda era vagaroso e as velhas e cansadas pernas, por certo, resistiriam.

Por que motivo não acceitaram o "Charleston"? E' immoral, afirmam elles com seriedade, pioneiros da moralidade dos salões.

Não, não é tal; o verdadeiro motivo não é este, e está clarissimo: o "Charleston", todo elle movimento e agilidade, relembra a valsa antiga, e as pernas, as velhas pernas dos velhos dansarinos estão quasi imprestaveis.

D'ahi a immoralidade da nova dança americana: elles não querem ficar atrazados: querem danficar atnazados: querem dançar o que todos dansam e, para isto, qualificam o "charleston" de immoral. Immoral? Porque? Vejamos: a nova dança é de movimento e impede, por completo, o contacto do corpo. Já é uma grande vantagem

que os pseudo-moralistas dos salões deveriam reconhecer. Mas, não reconhecem: preferem o passo vagaroso, sentimental do tango argentino, onde uma perna toda retezada demora minutos e minutos sobre outra perna. E' esta a noção de moralidade que elles possuem! Que chamem o "charleston" de anti-esthetico, ridiculo, grotesco — muito bem; mas, chamal-o de immoral é um bello e alarmante qualificativo para esconder o verdadeiro motivo.

Pobre "charleston"! Foi a primeira importação americana prohibida no nosso meio, somente porque veio abolir, extermiar, separar o contacto da carne e, principalmente, o contacto de um corpo velho contra um corpo joven.

Pobre sociedade! Apenas para estes actos de moral e pudor é que não queremos ser macacos...

NOGUEIRA LIMA.

Fabrica Zenith

Durães Cardoso & Cia.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Importadores de assucar, cereaes, e café

FABRICA:

34 — Rua João do Rego,

ESCRITORIO:

Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGE

Galeria de "Heroes"

(Perfis dos Bacharelados de 1926 pela Faculdade de Commercio)

IV

M. T. A.

"Aos toques de clarim e aos rufos de tambor", entra para a nossa Galeria o meu amigo cujo nome é expresso pelas iniciais, com as devidas continências á sua patente de amanuense do nosso 21 Batalhão de Caçadores, continências que são feitas por conta e risco da "tropa" componente da nossa turma, em cujo meio elle gosa de boa camaradagem.

Legalista extremado, quando mais em voga se encontravam os assumptos sobre a revolução, vi-o muitas vezes em acaloradas discussões defendendo os poderes constituídos. Acontecia então, intervirem no debate pseudos partidários de Isidoro, com o fim unico de provocar a exaltação dos animos e fazel-o perder a calma, para tudo acabar em gargalhada.

Contando nada menos dos seus 35 annos, tez brônzeada, talvez pelas intemperies da vida militar a que se entregou ha muitos annos, de pequena estatura, vivendo para um lar onde uma petizãda garrula o espera, o meu collega vive tambem arredio das troças que uma vez por outra surgem em nosso meio.

Nem por isso, elle se podeu livrar de um interessante "conto de vigario", em que, não chegando a perder um só vintem, perdeu todavia a "linha" e embatucou de véras.

Acostumado a seguir pela ponte Santa Izabel ao sahir das aulas, fizeram-no uma vez ir pela Rua da Aurora, onde a certa altura, um dos nosso companheiros propalou maldosamente, que u'a mocinha que se encontrava á janella de uma das casas por onde passamos, dissera textualmente para suas amigas. "Olhem!... venham ver!... Venham ver um menino feito sargenti!..."

Sob a hilaridade geral, o nosso amigo tornou-se vermelho como uma papoula; e o grajeço

de tal modo foi tomado a serio, que ainda hoje elle está acreditando na sua veracidade, por isso que, nunca mais, sob pretexto algum, se dispoz a passar por aquella rua, em nossa companhia.

Secretario do Centro Academico por longo tempo, elle é um dos abnegados pela nossa escola, cujo engrandecimento o interessa vivamente.

Tenho grande predileção pelo estudo do Direito nos diversos ramos que interessam o commercio, manifesta a sua opinião sempre que as palestras entre collegas comportam a citação de uma lei, ou de um artigo de código. Como se mostra intransigente nos pontos de vista que sustenta, provoca muitas vezes discussões amargas, cujo desagradavel "saber", o "assucar" da boa camaradagem que predomina na turma, vem anular.

Chamam-no de "jurista". Deve haver nisso uma boa dose de malicia; porem a titulo de brincadeira, tudo se perdõa; e é exactamente o que elle faz.

Assim, com as "continências" da "pragmatica" deixemos passar o nosso heroe.

—

V

A. E. D.

Filho das plagas asiaticas, este que vai occupar um lugar em a nossa Galeria, nasceu numa região do Norte da Arabia, onde estão situadas as lendarias cidades dos mysterios biblicos, e onde o militarismo francez, na ancia de manter a hegemonia colonial da França pela repressão do movimento nacionalista que lá irrompeu visando subtrahir a região ao seu protectorado, foi encontrar grandes reveses.

Aos 3 annos veio para esses "Brasis" com a sua familia, que aqui se estabeleceu, e aqui vive ha mais de 20 annos.

Moreno, olhos pequeninos e ligeiramente oblíquos, como que a denunciarem a sua nacionalidade, viram-no ha bem pouco tempo nas Florentinas onde reside, de longos cabellos encara-

colados, revivendo os tempos do Messias...

Despojando-se das suas bellas (?) mádelixas, elle conserva hoje um pequeno bigode, não sei si por amor a tradição, sendo assim o unico na turma (e talvez em toda a Faculdade) a evocar os tempos em que aos bigodes acompanhavam grandes barbas patriarchaes, capazes de assegurar com o penhor de um fio unico, o fiel cumprimento de um negocio qualquer, para cuja garantia, nem os sellos do fisco nem os endossos de favor, inspiram as mais das vezes em nossos dias, sufficiente confiança.

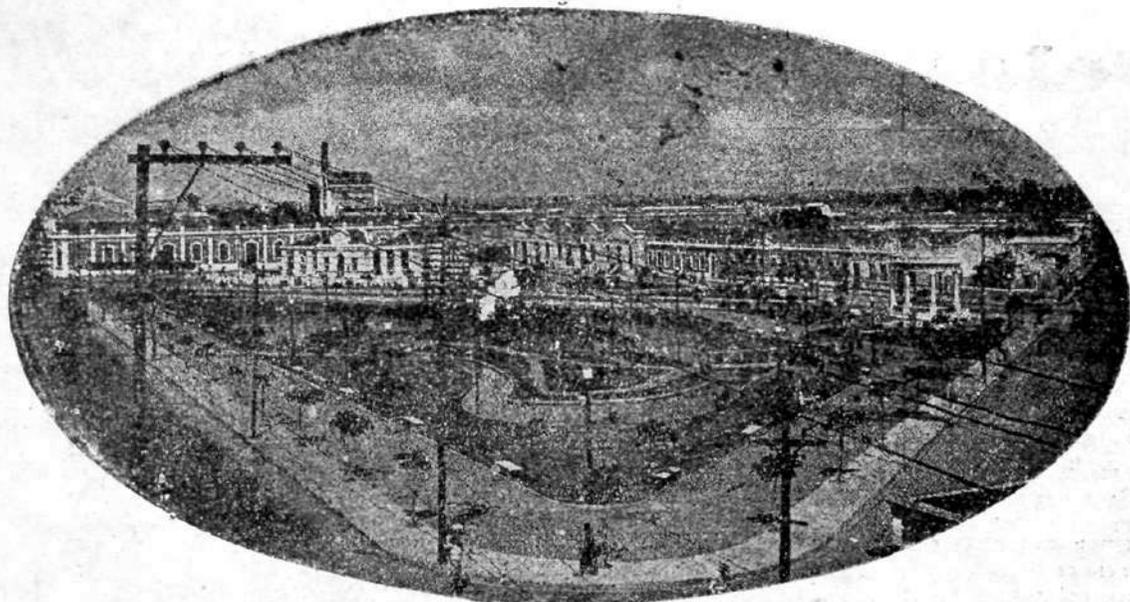
Tendo grande predileção pelo estudo de linguas, fala correntemente alem do arabe, seu idioma nativo, francez, regularmente inglez e alguma cousa de italiano e de hespanhol; por isso, começou-se a chama-lo "polyglota"; e tanto se murmurou, e tanto se commentou, que, — dizem os que de tudo sabem — o nosso amigo terminou por se convencer disso; com essa idéia a fervê-lhe no bestunto, tornou-se por uns tempos enfatuado e teve o mau gosto de affectar um exquisito sotaque, como se fóra a consequencia da mistura de tantos idiomas.

Inutilisou-se o rapaz. — dizem á bocca pequena — vejamos como elle fala agora "atravessado".

Eu por mim não me lembro de ter observado isso no nosso companheiro; e assim fico a pensar tratar-se das eternas bibilhotecas dos que se preocupam demasiado com a vida alheia; entretanto, disse-me a proposito um meu collega procurando imital-o: Si non é vero é bene trovato.

Outro dia elle mostrou-me o seu retrato tirado na "Piereck" onde estão sendo feitos os primeiros preparativos para a confecção do quadro de formatura: embrulhado numa beca e "co-roado" por uma borla, o meu amigo pareceu-me um perfeito representante do paiz dos Califas.

Nem podia deixar de ser assim...



— Já viram o "Parque Sergio Loreto"?

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Fessa voz trovejante e illuminada,
O verbo de relampagos tão cheio,
Clamou das noites infernaes no seio,
Na ansia do dealbar da madrugada.

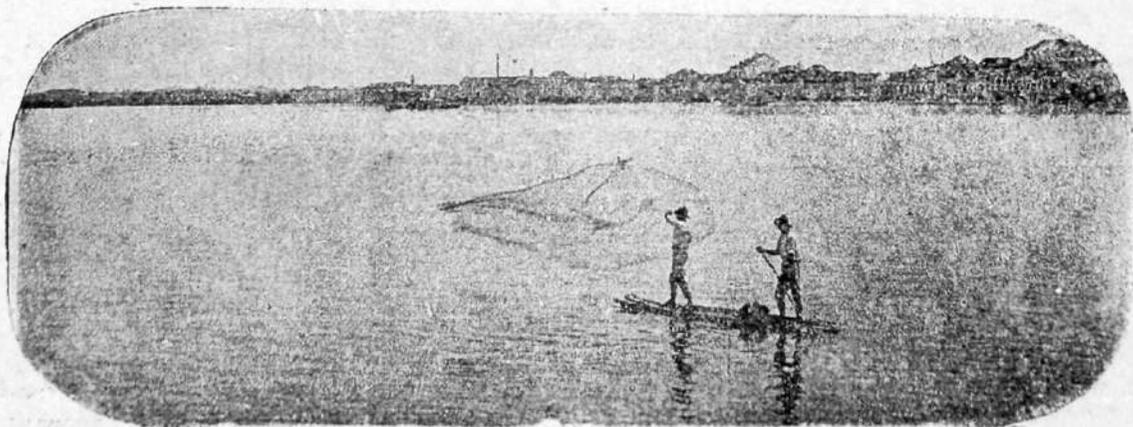
Clava de um Deus, á arena arremessada,
Tinha, tambem, de um amoroso enleio
A musica divina, de perneio
A' borrasca de raios carregada.

Ninguem, da gloria, a palma lhe disputa
Nessa aspera peleja, em que, soberbo,
Elle a si mesmo se excedeu na luta.

Pomba, no arrulho, no rugido — hyena,
Heróe da liberdade, deu ao verbo
O mesmo brilho que emprestou á penná.

LEONCIO CORREIA.

(Do poema — "BRASILIANA").



Sacudindo a rêde...

Pelos Desportos

Eterna
Recordação

FOOT-BALL

CAMPEONATO DA CIDADE

O encontro que o publico sportista recifense assistiu domingo entre o "America" e o "Equador" não despertou enthusiasmo em vista de terem os periquitos se apresentado em campo desfalcados, conseguindo, ainda assim, a victoria nas 3 turmas.

Veremos amanhã em campo as fortes equipes do leader da presente competição e do heroe vencedor do Ypiranga, da Bahia.

O querido tricolor, apesar de estar desfalcado de Santos, que bateu asas demandando as plagas cariocas, e Isnard, que presentemente passeia em espirito e materia a cidade guanabarina, fará o alvi-rubro tomar a maxima cautela.

COLLOCAÇÃO DOS FILIADOS A' LIGA

Primeiros teams — "Nautico",

11 pontos; "Torre", 7; "Flamengo", e "America", 6; "Santa Cruz" e "Centro", 4; "Sport", 2; "Equador", 0.

Segundos teams — "Torre", 12 pontos; "Santa Cruz", 8; "Flamengo", 5; "Centro" e "America", 4; "Nautico", 3; "Sport" e "Equador", 2.

Terceros teams — "Torre", 11 pontos; "Nautico", 10; "Santa Cruz", 6; "Centro", 5; "America", 4; "Flamengo" e "Sport", 2; "Equador", 0.

EUCALIPTINA OU OLEO EUCALIPTOLADO. Medicamento primoroso para curar enfermidade. Acalma, desinfecta, perfuma e cicatriza.

ANEMICOS E FRACOS, SE transformam em sanguineos e fortes com alguns vidros das Pilulas de AWO-MACIEL.

M A L . . . !

Para Oswaldo Santiago, — o poeta da minha sympathia.

O estygio padecer e heretico pensar
Que, atrophico, em minh'alma eternamente medra,
Tornou meu coração, tão brando, em rija pedra,
Incapaz de saber o goso de se amar!

Meu imo que já foi a mais brillante exedra,
Onde, em concentração, minh'alma ia resar,
E' hoje uma caverna e, do que foi solar,
Só resta uma choupana esburacada e vedra.

A's vezes a sonhar, examine, cangalo,
Revejo, entre a penumbra, o meu feliz passado,
Lembrando o meu sem par, encantador exórdio;

E assim, para esquecer o que já fui na vida,
Praeuro minorar a dôr dessa ferida
Tangendo docemente o meu triste heptacórdio!

ADAUCTO BARRETO.

Palmeira, Setembro de 1926.

"Recordar é viver"

Os ultimos raios do sol amoretelam-se nos cumes dos pinheiros.

A luz meiga do crepusculo projectava na vasta planicie tons azulados e roseos.

Cahia silenciosa e estrellada a noite.

Horas depois surgia por entre as florestas a lua, com sua pallidez doentia e a sua luz estendeu-se sobre o immenso valle para dar mais encanto aquella cidadella decadente.

Escutando quêdo e silencioso o som de um jazz... o tempo decorreu célere.

Nove horas tocou o sino da cathedral com badaladas sonoras... resolvo ir á cidade e com passos moderados vou contemplando as bellezas da natureza.

Cheguei á porta de um Casino, parei.

All estavam grupos de todas as classes sociaes: uns dansavam com elegancia, outros flirtavam e a musica impregnava aquelle ambiente de um fremito de prazer, onde a mocidade irriquieta procurava dissipar as magnas da existencia. Foi nesta noite que pela primeira vez senti pulsar o meu coração de um sentimento extranho: apaixonei-me por uma linda rapariga de olhos pretos e fulgurantes, olhos seductores.

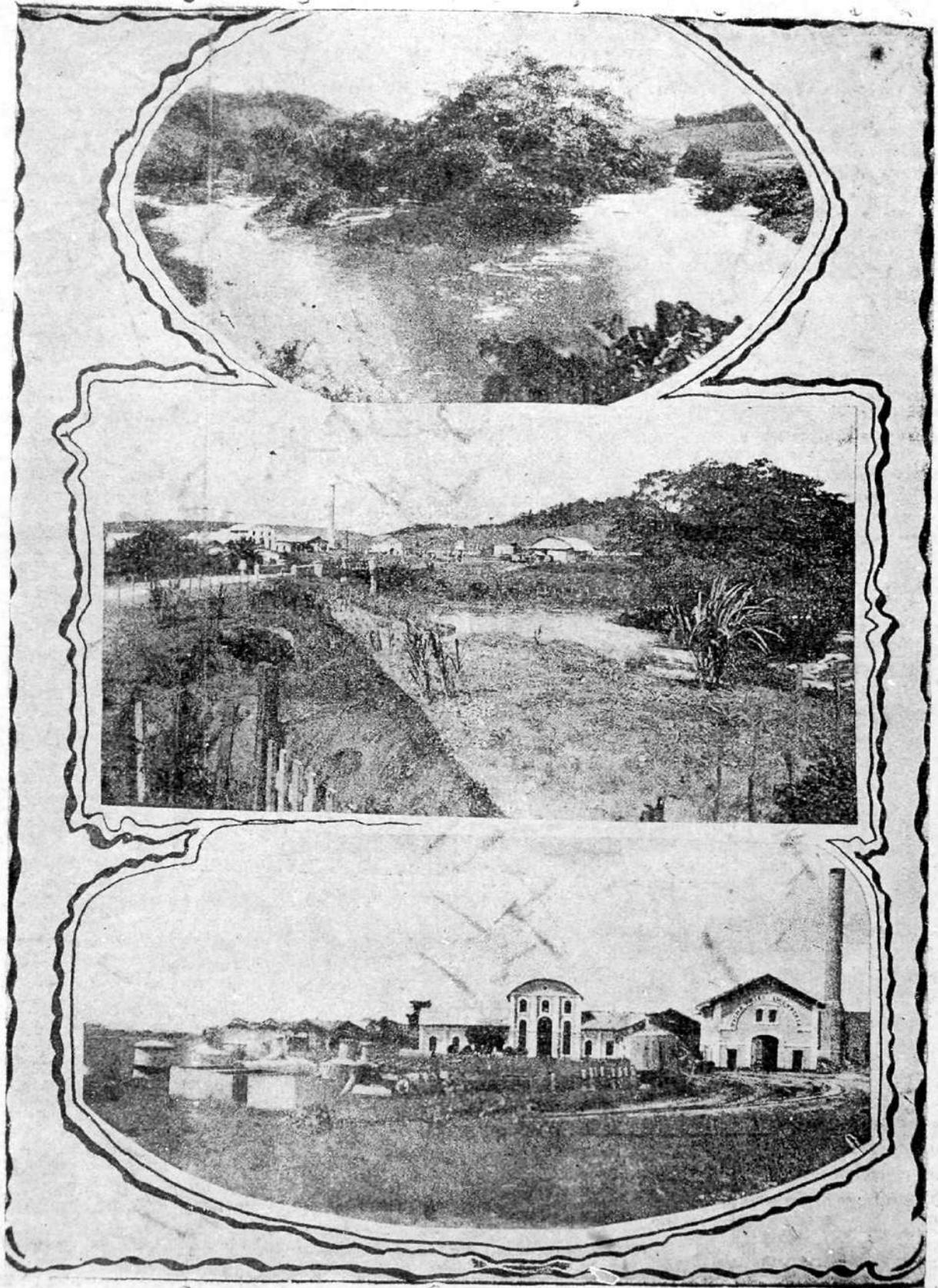
Chamava-se Carmen, era a unica que se distinguira no meio da multidão e com semblante triste parecia soffrer alguma dor incognita. Mezes passaram e sempre alimentando aquelle amor imprevisito... noivei, contando 22 annos de idade.

Cazel-me, porem fui infeliz porque a minha esposa, que eu tanto amava, morreu na flôr da idade.

Nunca mais o riso aflorou aos meus labios, o meu coração não mais sentiu alegria e o mundo para mim tornou-se um deserto arido, sem um oasis para repousar.

H. Pedrosa.

Medicamento até hoje que vem impondo-se na vanguarda dos colyrios a AGUA DA VISTA — Miraculosa — Vende-se em todas as boas pharmacias.



Interior de Pernambuco. Vista do Engenho Frexeiras,
em Escada.

RHEUMATISMOS

NELVRAGIAS



KAFY
NÃO ATACA O CORAÇÃO
O ESTOMAGO
E
MATA
AS DORES
DE CABEÇA
COM A RAPIDEZ DO
RAIO

DORES MENSTRUAES

RESFRIAMENTOS

Informações

Frequentadora do Moderno — (Boa Vista) — V. Excla. não imagina a alegria delicada e suave que proporcionou ao redactor desta secção ao lhe ser entregue "um grupo de artistas que trabalham nesse bello scenario da Boa Vista".

Este será publicado aos pedacinhos... Está magnifico! Nas minha linda frequentadora do Moderno, porque não deixou em paz a alma *insinuante* de Rodolpho Valentino? Em attenção a pobrezinha *elegante* devia ter feito este favor agradável, ou desagradável. Não concorda commigo? Agora, reservados para mim os "mil beijinhos da leitora agradecida", segue, sob a sua absoluta responsabilidade o inicio de "um grupo de artistas que trabalham nesse bello scenario da "Boa Vista" e são:

"Helenita S. Pereira a ingenua May Murray; Eleonora Xavier a gentil Mary Brien; Gilda Coutinho a folgazã Dorothy Dalton; Derovyl Maranhão a linda Mary Pickford; Odette Caraciolo a graciosa Lila Lee; Marina Moura a amavel Lilliam Gish; Eliseth Maranhão a mimosa Betty Compson; Zaida Fernandes a bondosa Viola Dana; Nair Bittencourt a sympathica May Allison; Julieta Pontes a vaidosa Pola Negri; Alayde Maranhão a attenciosa Bebê Danieles; Ena Gayoso a amavel Annita Stewart; Iracy A. Ferreira a paciente Mary Miles Minter; Lucia R. Souza a irriquieta Agnes Ayres; Milena Marques a pandega Corine Griffith; Cecy Cantinho a seductora Betty Bronson".

Carmensita Ramos — Solon me fez um lindo presente de impressões... de seu casamento.

Quanto ao seu futuro (o futuro a Deus pertence repete a sabedoria popular) supponho-o esplendido e brilhante. Mesmo porque realisou um "nó"... bem feito. Acresce que o Amaro é uma distincta creatura. E o seu gosto intelligente só preferiria uma pessoa que o comprehendesse... E' sabido que, quando dois corações se unem visando a mesma finalidade, poderão ser felicissimos. Em fim, D. Carmencita, a senhora não tem as mãos a felicidade, mas

a tem na cabeça. Satisfaz a resposta?

Princesa Morena — (Rua...) — Já duas princezas, bem bonitas, certamente, inscreveram-se minhas consulentes, amiguinhos desconhecidos.

Hontem era a Princezinha Azul... e hoje a Morena perguntando-me nas pequenas palavras de sua pequenissima carta, de creada (muita honra para um "marquez") e admiradora certa, agradecida, o que eu penso do "charleston". Com franqueza, julgo uma dansa esquisita e deselegante. Entretanto muita gente boa acha-o até esthetica e de ritmos novos e interessantes. Confessar eu devo, orem, ser eu um dos pequenos admiradores, preferindo, em todo caso não dansa-la. Mas é porque eu não danso coisa alguma... a pedidos. Até parece mentira, hein, Princesa Morena. Agora muito grato, pela sua ad-

miração. Diga ao certo onde reside, faz este favorzinho? Faz? Até...

Antonio de Arruda — (Casa Amarella) — A sua graphologia será publicada sabbado.

Justine

Para ser attendido, nesta secção é necessario recortar o coupon abaixo e remette-lo preenchido.

Data

Residencia

Nome

Endereço:
Solon de Albuquerque
(Para Justine)

Justine.

Rua da Aurora, 457-1.º andar.

NA VORAGEM DA VIDA...

Na gargalhada atroz, ironica, mentida,
Encontrei o mais puro, o mais forte remedio,
Para espancar a dôr, para abafar o tédio,
Do que arrasta no mundo o farrapo da vida!

Em principio, julguei, que tudo que existisse
De Deus trouxesse um pouco da Bondade...
Que todo o Bem um grande Mal remisse,
Que repartida egual fosse a felicidade.

Pensei não existir o desespero
Da desventura, que a razão empana;
Que fôsse apenas simples exagêro
O que affirmavam da maldade humana!

Hoje, porém, que as lutas e o tormento
Vi da vida nos grandes vendavaes,
Sinto que o Amor, o Bem e todo o sentimento
E' mentira, egoismo e... nada mais!

E vivo então a dôr dessa amargura:
— O labio ri de tudo e o coração maldiz!...

E por isso meu riso é um grito de tortura
De quem pensou um dia em ser feliz.

SILVESTRE AGGRIPA.

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1.^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Peranambuco

Vender artigos baratos e de superior qualida-
de, é a norma inteligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
**camisas, ceroulas, pyjã-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias, — 235, Phone 526

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M.³!

ANTIGAMENTE 700 Rs.

agora METADE DO PREÇO!



ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO

é concedido para FOGÕES A' GAZ quando o consumo exceder a 100 metros cubicos mensal e não soffrerá alteração nenhuma com a baixa do cambio, ao contrario, se o cambio ainda subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.

DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

UM FUGÃO A GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

Secção do Gaz, P. T. & P. Co. Ltd., R. d'Aurora